

## A Formação da identidade docente na Licenciatura em Computação: Experiências no Programa Residência Pedagógica

SANTOS, Adriana<sup>1</sup>  
REIS, Elisana<sup>2</sup>  
DIAS, Josualdo<sup>3</sup>  
RIBAS, Geovania Fagundes<sup>4</sup>

**RESUMO:** No decorrer do curso de Licenciatura em Computação, os discentes passam por um processo de transição complexo e desafiador, deixando para trás o papel de estudante para experimentar o papel de professor, e nesse período surgem obstáculos significativos que contribuem para a construção da identidade docente. É um momento que envolve autoconhecimento e reflexão sobre o tipo de profissional que desejamos ser. Neste artigo destacamos a importância de programas como o Residência Pedagógica na formação dessa identidade, que por sua vez possibilita o discente a colocar em prática todo conhecimento construído durante o curso de graduação. O presente artigo tem como objetivo salientar elementos para reflexão sobre a identidade profissional do docente, além de enfatizar relatos de experiência vivenciados por duas licenciadas em computação no âmbito educacional, revelando os desafios e os impactos positivos que programas de iniciação a docência podem trazer, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal. A construção da identidade docente durante a graduação é um processo único e crucial, que moldará não apenas a forma como futuros professores irão ensinar, mas também para serem agentes de transformação na área da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores, Identidade docente, Programa Residência Pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

Para formar os professores mais capacitados, precisamos pensar que o papel do professor é crucial na qualidade do ensino. Professores bem preparados não

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em computação, Bolsista, Residência Pedagógica – CAPES - IFBA, *Campus* Porto Seguro, 201721250001@ifba.edu.br

<sup>2</sup>Graduanda em Licenciatura Computação, Bolsista, Residência Pedagógica - CAPES, IFBA, *Campus* Porto Seguro, elisanasilva15@gmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Ciência da Computação (PGCOMP/UFBA), Bolsista CAPES, Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, campus Porto Seguro, Docente Preceptor do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Computação, josualdodias@ifba.edu.br

<sup>4</sup>Mestre em Educação (PPGE/UESB), Bolsista CAPES, Docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia- IFBA, campus Porto Seguro, Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Computação, geovania.ribas@ifba.edu.br

apenas passam seus conhecimentos, mas têm um papel importante de motivar e inspirar os seus alunos ou até outras pessoas. A identidade do docente é um aspecto fundamental nesse contexto, influenciando diretamente na prática pedagógica. Sendo um processo que permite vivências em sala de aula, interações com os alunos, mudando constantemente a sua identidade profissional, com cada descoberta e vivência durante o seu processo.

A identidade de um docente refere-se à percepção que um professor tem de si mesmo, essa construção é um processo contínuo ao longo da carreira do professor, baseado nas experiências vivenciadas, além do conhecimento específico adquirido na graduação. Isso vai além de só estar em uma sala de aula aplicando o conteúdo.

Formar-se um bom professor requer pensar “Qual professor desejo ser?” “O que preciso fazer para melhorar o desempenho dos meus alunos?” Foram perguntas que nos fizeram refletir durante o Programa Residência Pedagógica - PRP. Muitos professores se formam com pouca experiência pedagógica, focando só na metodologia. Ser um bom futuro professor é explorar vários conhecimentos, para que possa compreender e cultivar a sua identidade docente e promover um ambiente de aprendizagem positivo e significativo para os alunos.

Nesse resumo focaremos nos relatos vivenciados no Programa Residência Pedagógica, tendo como centro nosso processo de construção da identidade docente, desafios enfrentados, e experiências adquiridas ao longo do mesmo. Nosso objetivo é compartilhar a experiência vivida, mostrando os desafios e as conquistas enfrentados ao longo do tempo, como docentes em formação. Inspirando outros futuros professores a compartilharem suas histórias e lições adquiridas ao longo da sua carreira, estimulando a inovação na prática pedagógica e apresentando detalhes metodológicos importantes.

O trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 1 é apresentada a introdução, a metodologia é apresentada na seção 2, a qual descreve as aulas ministradas. Resultados e discussões são apresentados na seção 3, descrevendo os resultados de todo trabalho desenvolvido. Na seção 4 temos as considerações finais, e por fim os agradecimentos.

## **2 METODOLOGIA**

Nossa primeira experiência como docente foi realizada no IFBA, campus Porto Seguro, para uma média de 30 alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado, da turma de Biocombustíveis, na disciplina de Informática Aplicada. Primeiro contato foi a aula de software de apresentação online e Internet e segurança. Mesmo enfrentando os desafios de estar pela primeira vez exercendo o papel de um docente, foi uma experiência gratificante. Apesar das dificuldades e medos, conseguimos passar todo o conteúdo planejado, tivemos uma resposta positiva do nosso trabalho, os alunos conseguiram compreender as informações. Além de estarem super interessados no conteúdo, eles se mostraram bastante participativos no processo de explicações, e no final foi gratificante poder sair com o sentimento de dever cumprido. Nos sentimos privilegiadas em cursar Licenciatura em Computação e conseguir acompanhar uma turma de perto antes mesmo de nos formar, colocando em prática tudo que os nossos professores nos passaram até aqui. Enfrentamos muitos desafios que nos marcaram positivamente, nos fizeram amadurecer, e enxergar o nosso potencial como futuras professoras.

Sobre a metodologia utilizada em sala de aula, foi pensada para ser uma experiência dinâmica e colaborativa, respaldada em metodologias como: aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem ativa, com o objetivo de fixar os conteúdos passados. Foram utilizadas, também, a aprendizagem baseada em jogos, para tornar as aulas ainda mais dinâmicas, e para incentivar o trabalho em grupo foi aplicada a aprendizagem colaborativa.

A partir dessas metodologias foi possível promover um ambiente de aprendizagem instigante, criativo e leve. Nossas primeiras práticas foram nas aulas citadas acima, durante o primeiro módulo. No segundo módulo trabalhamos com a turma pautas como o Ativismo Digital e os impactos do mesmo na sociedade contemporânea. Fomos desafiados a elaborar quatro aulas, na primeira aula das quatro que seriam ministradas, fizemos uma introdução sobre “o que é o ativismo?”, “qual o papel do ativista?” e a diferença do ativismo e ativismo digital. No final da aula disponibilizamos um material para uma roda de conversa que seria realizada na próxima aula, trazendo como foco a história da ativista e comunicadora indígena Alice Pataxó. Percebemos que os alunos se empenharam para a roda de conversa, trazendo pontos de vista bem interessantes.

Nosso objetivo era promover discussões, trabalho colaborativo, principalmente dos alunos que menos se destacavam na sala de aula. Na terceira

aula foi trabalhado com eles a criação de um folder voltado para o ativismo digital, com a nossa orientação para o uso do software de edição de texto LibreOffice Writer. Percebemos a dificuldade de alguns alunos para dominarem essa plataforma, talvez por não terem muito conhecimento com algumas plataformas digitais, mas ao longo da aula eles foram conseguindo desenvolver.

Na quarta aula usamos a metodologia de aprendizagem colaborativa para incentivar o trabalho em equipe, organizamos a sala em pequenos grupos de três alunos, cada grupo ficou encarregado por um tipo de ativismo, como por exemplo: Movimento Negro, Movimento indígena, entre outro. Os folders foram apresentados como trabalho avaliativo. A proposta do trabalho era que eles desenvolvessem um folder informativo convidando pessoas para participarem do movimento ativista escolhido, cada grupo teve de 10 a 15 minutos para abordar sobre o tema. Achávamos que avaliar o trabalho dos alunos seria a parte mais fácil, estávamos redondamente enganadas! Foi uma responsabilidade e tanto. Enquanto eles apresentavam nós fazíamos anotações com ajuda de um barema avaliativo, que nos deu as coordenadas do que deveríamos avaliar, e com isso conseguimos pontuar alguns erros que iríamos corrigir após as apresentações.

Apesar de algumas falhas, os resultados dos trabalhos realizados nos surpreenderam bastante. Foi gratificante ver o esforço e dedicação de cada grupo. Esse foi um dos desafios mais significativos que enfrentamos, mas também foi uma experiência enriquecedora. Ver o progresso e crescimento dos alunos ao longo do processo nos encheu de orgulho, esses pequenos detalhes nos motivam a continuar esse belo trabalho que é ser professor.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação de professores é mais complexa do que parece, é algo que vai construindo aos poucos. Ao longo desse processo o discente em formação é influenciado por diversos fatores. No artigo Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor, utilizado como material de apoio para entendermos mais a fundo como funciona a fase do professor em formação, traz algumas reflexões de autores que abordam sobre esse processo, entre eles está Mockler (2011). Segundo ele, pode-se dizer que ser-professor(a) é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a

formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações. Ele argumenta que a identidade do professor é influenciada por três dinâmicas interligadas, o ambiente político, o ambiente externo da política, o contexto profissional e a experiência pessoal.

De acordo com essa perspectiva, ser professor(a) envolve uma constante interação entre aprendizado profissional, engajamento ativo na profissão e desenvolvimento pessoal. Cada uma dessas dinâmicas se manifestam de maneira única na conduta do professor, contribuindo para uma melhoria qualitativa no entendimento de si mesmo, na prática pedagógica e na interação com o ambiente político.

Além desse material, nos embasamos no artigo Identidade profissional docente e o papel da interdisciplinaridade no currículo de Licenciatura em Computação, que trata de assuntos como, a importância de um bom currículo mostrando que quando ingressamos no curso de licenciatura temos como visão e inspiração os nossos discentes da educação básica. Segundo o artigo, o currículo é um conjunto de práticas efetivas dadas pelas práxis dos atores educacionais (Macedo, 2010). Relata também que o ensino passa por diversas mudanças consequentes das variáveis sociais econômicas e políticas que influenciam direta ou indiretamente na educação.

Diante desse contexto, entendemos que o Programa Residência Pedagógica nos proporcionou uma experiência incrível, e foi de grande relevância para o nosso processo de formação. Durante o período do PRP, passamos por diversos desafios que contribuíram significativamente para a formação da nossa identidade docente. Foi um período intenso e desafiador, repleto de descobertas e aprendizados que colocaram nossas antigas crenças em cheque, modificando-as, pois vivenciamos de uma forma mais próxima a realidade de uma sala de aula e nesse momento conseguimos nos enxergar de fato como professoras.

Cada aula ministrada foi uma nova descoberta para os alunos, trazendo bons resultados com cada conteúdo ministrado. Mesmo com algumas dificuldades que se envolveram e engajaram com os temas abordados em sala de aula, observamos que os alunos puderam aprender algo novo ou até superar obstáculos. Sobre a nossa percepção dos trabalhos avaliativos realizados pelos alunos, percebemos que eles tiveram bons resultados no dia da apresentação. Com a responsabilidade de

avaliar este trabalho, vivenciamos como realmente é ser um professor e pontuar as apresentações foi um aprendizado e crescimento para nós, desenvolvendo habilidades essenciais como a capacidade de planejamento de aulas, empatia no relacionamento com os alunos, criatividade por estratégias de ensino, fazendo com que pudéssemos refletir sobre nossos critérios, que serão essenciais na nossa prática docente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este período foi um momento de extrema importância para o nosso desenvolvimento profissional e pessoal, proporcionando-nos experiências que certamente serão fundamentais para nossa futura atuação como professoras. Além disso, o Programa Residência Pedagógica foi um período contínuo de aprendizado, no qual pudemos contar com o apoio de professores experientes e colegas dedicados. A troca de conhecimentos e experiências foi enriquecedora para a nossa formação, e nos preparou para os desafios que iremos enfrentar no ambiente escolar. Em suma, o PRP foi uma experiência transformadora que nos preparou não apenas para sermos boas professoras, mas também para sermos agentes de mudança em nossa sociedade. Estamos gratas por cada momento vivido e por todas as lições aprendidas ao longo deste período

#### **5 AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Porto Seguro e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Estamos gratas também à colaboração do preceptor por todo conhecimento que nos transmitiu durante este período e as orientações da nossa docente orientadora.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos que tornaram possível vivermos essa experiência no Residência Pedagógica. Em especial aos nossos orientadores e colegas, principalmente aos nossos alunos, sem eles nada disso seria possível.

## REFERÊNCIAS

MACEDO, R.S. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília:Liber Livro Editora, 2010.

MATOS, Ecivaldo de Souza. **Identidade profissional docente e o papel da interdisciplinaridade no currículo de licenciatura em computação**. 2024. 10 p. Artigo. Disponível em:  
[https://web.archive.org/web/20180501220933id\\_/http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/21778/11572](https://web.archive.org/web/20180501220933id_/http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/21778/11572)

MOCKLER, Nicole. Beyond 'what works': understanding teacher identity as a practical and political tool.**Teachers and Teaching: Theory and Practice**,v.17, n.5, p.517-528, oct. 2011.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Luiz Sanches; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisangela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca Possobom; NETO, Samuel de Souza Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica da educação** 2024. 10 p. Artigo Disponível em:<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978/339>